

SILVA; Guilherme Henrique do Nascimento<sup>1</sup>, SILVA; Liliane Silveira da<sup>2</sup>, FERREIRA; Igor Macedo<sup>3</sup>, ALMEIRDA; Gabriel Tavares<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A menopausa é associada a mudanças hormonais significativas, particularmente a redução de estrogênio, o que pode levar a alterações adversas no perfil lipídico e aumentar o risco de doenças cardiovasculares. A terapia de reposição hormonal (TRH) é amplamente utilizada para aliviar sintomas menopausais e prevenir complicações de longo prazo, como a perda óssea. No entanto, seu impacto sobre o risco cardiovascular é complexo e controverso.

**Objetivo:** explorar o impacto da TRH sobre os riscos cardiovasculares em mulheres menopausadas, abordando tanto os benefícios quanto os potenciais riscos associados ao tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca incluiu estudos dos últimos 5 anos (2019-2024) que abordassem o impacto da terapia hormonal em parâmetros cardiovasculares de mulheres menopausadas. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados e revisões anteriores. Os critérios de inclusão focaram em estudos com amostras significativas e avaliação detalhada dos resultados cardiovasculares. **Resultados:** A revisão sistemática revelou uma relação multifacetada entre a TRH e os riscos cardiovasculares em mulheres na pós-menopausa. A análise dos estudos indica que o início da TRH logo após a menopausa pode estar associado a um menor risco de doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Em contrapartida, o início da terapia em mulheres mais velhas ou muitos anos após a menopausa está relacionado a um aumento nos riscos cardiovasculares, corroborando a "hipótese da janela de oportunidade". Os estudos também destacaram que o tipo de hormônio utilizado influencia significativamente esses riscos, com terapias à base de estrogênio isolado apresentando um perfil de risco mais favorável em comparação às terapias combinadas com progestagênio. Além disso, enquanto a TRH pode melhorar o perfil lipídico, os benefícios cardiovasculares observados nem sempre se traduzem em uma redução consistente nos eventos adversos. Foi identificado um risco aumentado de trombose venosa profunda e embolia pulmonar, particularmente com a utilização de formas orais da terapia. Ensaios clínicos randomizados, como o Women's Health Initiative, demonstraram que a TRH combinada pode aumentar os riscos de eventos cardiovasculares, especialmente em mulheres mais velhas. Esses achados reforçam a necessidade de decisões terapêuticas individualizadas, levando em conta o perfil de risco de cada paciente e monitoramento contínuo durante o tratamento. **Conclusão:** Os efeitos do TRH nos riscos cardiovasculares em mulheres pós-menopáusicas são complexos e dependem de vários fatores, incluindo o tipo de hormônio, a via de administração, a duração do tratamento, e o perfil de risco individual da paciente. Embora a TRH possa proporcionar alívio significativo dos sintomas menopausais e prevenir a osteoporose, os riscos cardiovasculares associados não devem ser subestimados. A decisão de iniciar a TRH deve ser cuidadosamente ponderada, considerando os benefícios e riscos potenciais, e deve ser adaptada às necessidades e condições específicas de cada mulher. A personalização do tratamento e o acompanhamento médico contínuo são essenciais para otimizar a segurança e a eficácia da terapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Menopausa, Risco cardiovascular, Terapia hormonal

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes, guilhermehenriqueguilhe@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, liliane.silveira@souunit.com.br

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes, igor.macedo@souunit.com.br

<sup>4</sup> Universidade Tiradentes, gabrielalmeida06@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes, guilhermehenriqueguihe@hotmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, liliane.silveira@souunit.com.br  
<sup>3</sup> Universidade tiradentes, igor.macedo@souunit.com.br  
<sup>4</sup> Universidade tiradentes, gabriellalmeida06@gmail.com